UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DE FEIRA DE SANTANA BACHARELADO EM ENFERMAGEM

BIANCA ALVES MATOS

ADAPTAÇÕES DO LEITE MATERNO DE ACORDO COM AS DEMANDAS DO RECÉM-NASCIDO

FEIRA DE SANTANA-BA
2021

UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DE FEIRA DE SANTANA BACHARELADO EM ENFERMAGEM

BIANCA ALVES MATOS

ADAPTAÇÕES DO LEITE MATERNO DE ACORDO COM AS DEMANDAS DO RECÉM-NASCIDO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF) como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. André Henrique do Vale de Almeida

FEIRA DE SANTANA-BA
2021

ADAPTAÇÕES DO LEITE MATERNO DE ACORDO

COM AS DEMANDAS DO RECÉM-NASCIDO

BIANCA ALVES MATOS

Aprovado em 20 de agosto de 2021

BANCA EXAMINADORA

PROF. Dr. ANDRÉ HENRIQUE DO VALE DE ALMEIDA
(ORIENTADOR)

PROF. Dr. JOSÉ LUIZ CARNEIRO DA ROCHA
(PROFESSOR DE TCC II)

PROFª. Msc. ANA MARGARETE CORDEIRO DA SILVA MAIA
(CONVIDADA)

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- FLUXOGRAMA DAS ETAPAS DE SELEÇÃO DOS ARTIGOS_____12

LISTA DE QUADRO

QUADRO 1- Caracterização dos artigos incluídos na revisão_____ 13

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	ALEITAMENTO MATERNO
AME	ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO
BLH	BANCO DE LEITE HUMANO
LM	LEITE MATERNO
LH	LEITE HUMANO
OMS	ORGANISAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE
RN	RECÉM-NASCIDO
USF	UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO _____ **08**
2 MATERIAL E METODOS _____ **10**
FLUXOGRAMA _____ **11**
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO _____ **12**
3.1 BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO _____ **14**
3.2 ADAPTAÇÕES DO LEITE HUMANO COM O PASSAR DO TEMPO _____ **15**
3.3 OS NUTRIENTES DO LEITE HUMANO DE ACORDO COM
A NECESSIDADE DO RN _____ **17**
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS _____ **18**
REFERÊNCIAS _____ **20**

Adaptações do leite materno de acordo com as demandas do recém-nascido

RESUMO

Objetivo: compreender as adaptações que o LH possui durante / com o passar do tempo, os nutrientes que o mesmo apresenta de acordo com o que o RN necessita e o papel do enfermeiro neste porocesso **Métodos e Metodologia:** estudo de revisão Integrativa, de caráter exploratório e descritivo, através de pesquisas realizadas através das bases de dados SCIELO *(Scientific Electronic Library Online)* e LILACS *(Literatura Latino-Americanado Caribe em Ciência da Saúde)*. **Resultados:** os artigos utlilizados mostram a importância do leite materno, benefícios, valor nutricional e mudança conforme a necessidade do recém-nascido. Foi elaborada uma tabela mostrando os artigos incluidos, explicando a estruturação do processo de identificação e seleção dos artigos, incluindo: nome dos autores, publicação, tipo de estudo, objetivo e conclusão. **Conclusão:** foi observada a importância que o leite materno e a amamentação trás tanto para a mãe quanto para o bebê e o papel que o enfermeiro exerce sobre o assunto.

Descritores: Amamentação; Colostro; Leite materno; Enfermagem.

Introdução

Sabe-se que o leite materno é muito importante para a vida humana e que possui alterações durante a lactação de acordo com a necessidade do recém- nascido (RN) e principalmente para o seu desenvolvimento. Sendo que é a primeira vacina que o bebê irá tomar, o qual, combate várias doenças e oferece uma melhor imunidade para o resto da sua vida. Os benefícios da amamentação são inúmeros, além de reduzir a taxa de mortalidade neonatal, mas também existem benefícios para as lactantes, oferecendo uma melhora na recuperação do peso anterior à gestação, diminui o sangramento no puerpério e evita o câncer de mama. (BARRETO *et al*., 2017).

Ainda segundo Barreto *et al.* (2017) **,** o leite que é produzido por mães saudáveis é suficiente para prover todas as necessidades do recém-nascido durante os primeiros seis meses de vida, permitindo que o RN permaneça com o aleitamento materno exclusivo. O leite materno (LM) possui todos os nutrientes necessários para o bebê, contribuindo para o seu desenvolvimento e crescimento. Durante a amamentação o contato afetivo entre mãe e bebê aumenta gradativamente, melhorando a digestão do RN, nota-se também uma melhora das cólicas, diminui a chance de desenvolvimento da doença de Crohn e previne de doenças contagiosas.

Segundo Nunes (2015), quanto aos benefícios do período da amamentação que se

estendem pela vida, os estudos sobre o aleitamento materno está vinculado com uma menor chance de desenvolvimento de doenças alérgicas, como asma brônquica, dermatite atópica e alergias alimentares. A criança tende a possuir um melhor desenvolvimento cognitivo, um maior índicie de escolaridade, o desenvolvimento craniofacial e motor-oral são melhorados, possui menor probabilidade de problemas na mastigação. É importante ressaltar que os achados relatados da melhora do desenvolvimento oral e dentário associa-se com períodos prolongados da amamentação iguais ou superiores a 12 meses.

E é durante o processo de amamentação que o leite materno possui variações de cores, que segundo Almeida, Novak e Guimarães (2011) acontecem por uma série de fatores internos e externos, como por exemplo, o fator interno interfere na variação de cor por conta da alimentação da lactente e o possível uso de medicação, e no caso do fator externo ele é causado por fissuras mamilares com sangramento. O leite possui a fase do colostro que varia do amarelo ao alaranjado e quando chega à maturidade a cor permanente é branca azulada, a coloração do leite pode variar de acordo com a temperatura a qual é exposta.

Segundo Moreira *et al* (2020), existem diversos fatores que podem influenciar a composição do leite humano, o qual pode variar. Tendo a presença de micronutrientes, para realizar a avaliação da necessidade de suplementação e de macronutrientes energéticos. Foi analizado recententemente os macronutrientes que existem no LM nas primeiras oito semanas de lactação, os quais mostraram concentrações maiores de proteína nas primeiras semanas, diminuindo ao decorrer das semanas, e aumentando o volume da taxa de gordura, carboidratos e calorias, atingindo valores superiores àqueles presentes no leite das mães dos RN a termo.

Estudos relatam que a composição nutricional do leite humano pode ser modificada por diferentes fatores como, por exemplo, a idade materna, estilo de vida, ingestão alimentar da lactante, o estágio da lactação, tipo de parto, comorbidade materna (hipertensão arterial e diabetes mellitus). Além disso, o excesso de peso da mãe tem sido levado em consideração como uma condição capaz de modificar a composição do leite materno. Porém, não existe uma concordância entre os estudos que buscam analisar esta associação (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Sendo assim, este estudo de revisão de literatura tem como objetivo compreender as adaptações que o leite humano possui durante / com o passar do tempo, os nutrientes que o mesmo apresenta de acordo com o que o RN necessita e o papel do enfermeiro neste porocesso.

Método

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de caráter exploratório e descritivo, o qual foi elencado as principais publicações que relatam sobre o leite materno, seus nutrientes e suas modificações.

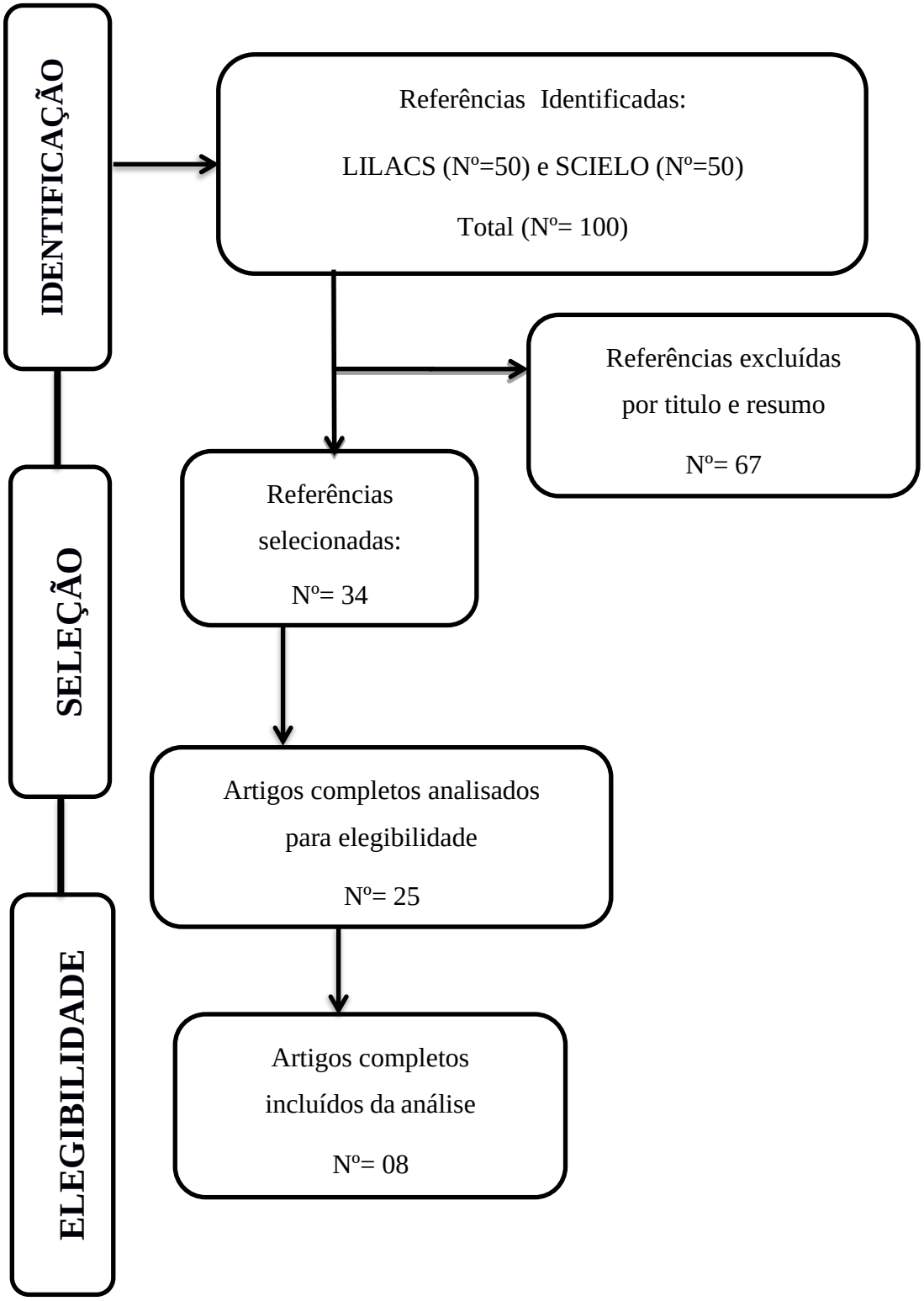
A busca dos artigos elencados foi realizada entre os meses de março e junho de 2021, sendo eles publicados nos últimos dez anos (2011-2020), na língua portuguesa, disponíveis na íntegra, selecionados através das bases de dados SCIELO *(Scientific Electronic Library Online)* e LILACS *(Literatura Latino-Americanado Caribe em Ciência da Saúde)*. Foram utilizados os descritores de acordo com o DeCS (Descritores em Ciência da Saúde): "leite humano", "colostro", "amamentação", "desenvolvimento" , "imunidade".

Para alcançar o objetivo principal deste estudo foi utilizado o método da Analise de Conteúdo de Bardin, que consiste em três etapas: 1º Pré-análise, 2º exploração do material, e 3º tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2011).

A princípio foram escolhidos pelos critérios de inclusão e exclusão que auxiliaram na orienteção da busca e seleção de artigos de forma que estes estivesem de acordo com a temática do trabalho. O material selecionado se apresentou em língua portuguesa, sendo artigos completos e publicados na íntegra e que estão disponíveis em plataformas digitais confiáveis. Muito dos materiais encontrados, lidos e selecionados foram descartados em virtude de não estarem de acordo com o conteúdo da base de dados e foram excluidos artigos duplicados nas bases de dados.

Os documentos que estavam compatíveis com os conceitos principais do estudo realizado foram incluídos na primeira etapa, a fim de identificar os objetivos delimitados. Na segunda etapa**,** realizou-se uma análise dos artigos selecionados. Na última etapa validaram-se os dados de interesse, fazendo com que fossem obtidos os resultados necessários para os objetivos propostos.

Figura 1- FLUXOGRAMA DAS ETAPAS DE SELEÇÃO DOS ARTIGOS



Fonte: Própria autora (2021).

Resultados

Diante dos resultados obtidos durante a pesquisa realizada, foi-se observado que não existem muitos artigos que abordam sobre as demandas que o rescém-nascido necessita, são encontrados mais artigos que abordam sobre a importância da amamentação tanto para as puérperas quanto para os lactentes, sendo identificados inicialmente 100 artigos. Utilizados segundo os critérios estabelecidos nas etapas de inclusão e exclusão, foram eleitos para compor a revisão 08 artigos.

Dos 08 artigos selecionados, todos são na língua portuguesa, todos elaborados no Brasil. É importante citar que os artigos que compoem o trabalho tiveram sua publicação realizada em revistas, um publicado na Revista Paulista de Pediatria, um publicado na Ciência & Saúde Coletiva, e um publicado na Revista de Medicina.

Foi elaborado o Quadro 1 para evidenciar os artigos incluidos na análise, de acordo com os critérios de inclusão, explicando a estruturação do processo de identificação e seleção dos artigos, indicada logo abaixo, incluindo: nome dos autores, local publicado, tipo de estudo, objetivo, e conclusão.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos incluídos na revisão.

AUTOR/ANO	LOCAL/AMOSTRA	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
CIAMPO *et a*l (2008)	Rev Paul Pediatr São Paulo	Estudo transversal	Conhecer a opinião de nutrizes sobre o consumo de alimentos em sua dieta durante o período de amamentação e identificar as possíveis restrições alimentares a que estão sujeitas.	Mais da metade das lactantes entrevistadas considera que há alimentos que não devem ser consumidos durante o período de lactação, o que não encontra respaldo científico. Essas práticas restritivas podem interferir na nutrição da lactante e, conseqüentemente, na prática do aleitamento materno.

AUTOR/ANO	LOCAL/AMOSTRA	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
CAMINHA *et al* (2009)	Revista brasileira saúde materno infantil	Estudo descritivo	_____	Apesar da importância amplamente reconhecida dessa prática para mãe, filho, família, comunidade e Estado, e de todas as ações realizadas para promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, os resultados demonstraram que o cumprimento das metas e recomendações internacionais ainda denotam situações insatisfatórias.
MARTINS *et al* (2012)	Revista Comunicação em Ciências da Saúde, Brasília	_____	Avaliar os conhecimentos maternos sobre a introdução da alimentação complementar e identificar as maiores dificuldades encontradas pelas mães ao introduzir novos alimentos	Apesar dos avanços nas informações de saúde a respeito da introdução da alimentação complementar, as mães ainda possuem conhecimentos equivocados sobre diversos aspectos, como o tempo oportuno de introdução, os alimentos oferecidos, e a forma correta de introdução dos alimentos.
NUNES *et al* (2015)	Copyright © by Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Sul	Estudo decritivo	Abordar sobre os efeitos benéficos para a criança	-Prevenção de doenças crônicas não transmissíveis na vida adulta.
MARIN (2015)	Revista Enfermagem Contemporânea	Estudo bibliográfico de caráter descritivo	Analisar a atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao	Os trabalhos analisados apontaram que o(a) enfermeiro(a) é o profissional mais próximo das

			aleitamento materno.	gestantes, detentor de conhecimentos técnicos e científicos que deve utilizar meios facilitadores de educação em saúde na assistência direta a essas mulheres e sua família, assim como na comunidade.
GNOATTO *et al* (2018)	evista Brasileira de besidade, Nutrição e magrecimento, São aulo.		erificar a revalência do leitamento aterno xclusivo e seus eterminantes, em como o uso e fórmulas nfantis nos rimeiros seis neses de vida.	
AUTOR/ANO	**LOCAL/AMOSTRA**	**TIPO DE ESTUDO**	**OBJETIVO**	**CONCLUSÃO**
OLIVEIRA *et al* (2021)	Revista Brasileira de Epidemiologia	Estudo Transversal	Determinar a duração do aleitamento materno e verificar os fatores associados ao aleitamento exclusivo/pre-dominante (AMEP), em crianças menores de dois anos de idade.	A duração do aleitamento esteve aquém da recomendada. Apesar das precárias condições de vida das famílias, uma melhor condição socioeconômica e assistência ao pré-natal foram fatores protetores na duração do aleitamento exclusivo/ predominante nessas áreas.
OLIVEIRA et al (2021)	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo Qualitativo	Apreender as dimensões do processo de trabalho relacionadas as ações inovadoras desenvolvidas por enfermeiras na APS.	O predomínio das aç inovadoras relacion se a assistência presta Aos usuários e melhores condições processo de trabalho equipe, além de desta o Papel das enferme na perspectiva de novo modo de trabalhar nos serviços saúde.

Fonte: Próprio autor (2021).

Discussão

Após leitura dos objetivos de cada um dos artigos, foi possível verificar que possuem objetivos em comum, que é mostrar a composição do leite materno, a sua importância nutricional para o RN, atermo e pré-termo, analisando cada etapa que o leite materno possui e seus benefícios para mãe e bebê. Moreira *et al* (2019), mostra que o valor nutricional e o excesso de peso da lactante modificam a qualidade nutricional do leite ofertado ao lactente.

O leite humano traz tanto para o lactente quanto para a lactante uma proteção, implicando em uma diminuição de hospitalizações materno-infantil (BERTOLDI *et al* 2013). O aleitamento deve ser exclusivo até o sexto mês de idade da criança, porém existem opiniões diferentes entre os autores e pesquisadores sobre o tempo exato que se deve levar a amamentação exclusiva, pois há crianças que possuem déficits de ganho de peso e altura na infância, mesmo que as suas mães tenham mantido a amamentação exclusiva até os seis meses de idade, falam também que o leite materno possui todos os nutrientes que a criança necessita para obter um crescimento adequado e este deve estar associado com outros alimentos.

Mostrando assim que a amamentação é importante não só para mãe e bebê, mas para a sociedade como um todo, pois uma criança que é amamentada possui um melhor entrosamento na sociedade, facilitando o desenvolvimento como ser humano e possuindo um menor risco para o desenvolvimento doenças.

De modo a tornar mais organizada a discussão dos resultados foram elencadas três categorias a partir da leitura dos artigos selecionados. Pimeira: Benefícios do Aleitamento Materno; Segunda: Alimentação Complementar Do Primeiro Ao Segundo Ano De Vida; Terceira: Orientações às Mães e o Papel do Profissional.

3.1 BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO

O ato de amamentação é um papel de suma importância na vida de qualquer mulher. Com a amamentação surge sentimento de prazer e satisfação que supre aquela separação que ocorre no parto, que podem chegar a um quadro depressivo. Deve-se ter todo um amparo com a puérpera criando um desligamento de forma gradativa e colocando-a num quadro de conforto para iniciar o aleitamento (MARQUES *et al*,2010; NUNES, 2015).

O hormônio produtor importante é ocitocina que é liberada ainda nas primeiras contrações uterinas, a liberação da ocitocina aumenta quando a mãe amamenta seu bebê, hormônio este responsável pelo sentimento de prazer e bem-estar e ajuda a reduzir os níveis de estresse e incomodo na nutriz (FERREIRA 2017).

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) a amamentação deve ser iniciada ainda dentro da sala de parto, sendo na primeira hora de vida, deve ser mantida como Aleitamento Materno Exclusivo (AME) (NUNES, 2015).

Nos primeiros dois anos de vida da criança seu primeiro contato com o alimento é o leite materno ou artificial, como, as formulas infantis, isto é um fato inquestionável nos primeiros meses de vida. O leite materno é completo e deve ser o único alimento para o bebê até o seu sexto mês. A integração da alimentação complementar se faz necessário a partir dos seis meses junto com o aleitamento materno para suprir a carência dos nutrientes que o leite materno não consegue ofertar sozinho (MOREIRA, 2020).

As recomendações nutricionais funcionam como um norte e podem ser utilizadas para estabelecer esquemas alimentares que proporcionam a distribuição correta de todos os macros e micronutrientes. É importante para todas as crianças, de acordo com suas necessidades, porém, as necessidades nutricionais de cada uma podem diferir de acordo com a idade, o que indica a necessidade de análise individual (CIAMPO; RUBENS, 2008).

Existem várias evidências que relatam sobre os benefícios do aleitamento materno (AM) em um curto espaço de tempo, principalmente na diminuição da morbimortalidade infantil, além de diminuir a frequência de episódios de diarreias, infecções respiratórias agudas e outras enfermidades. Sendo assim segundo Nunes é estimado que o aleitamento materno pudesse prevenir 13% de todas as mortes por doenças que são evitáveis nas crianças com idade inferior a cinco anos (NUNES, 2015).

3.2 ADAPTAÇÕES DO LEITE HUMANO COM O PASSAR DO TEMPO

As adaptações que o LM possui são sofridas pelo varia quanto a sua composição na forma diária e durante toda a lactância, proporcionando aos lactentes nutrientes e componentes específicos adequados a cada idade e situação (BARRETO, *et al*, 2017).

Nos primeiros dias após o parto, é produzido o colostro, que é secretado entre os três e cinco primeiros dias e tem consistência mais líquida quando comparado ao leite maduro ele é mais viscoso, tendo assim na sua composição uma concentração maior de proteínas, gorduras.

Já o leite de transição ele é rico em gordura e lactose, o volume de proteínas e prebióticos é diminuido (Equipe Danone Baby, 2019).

Após duas semanas pós-parto as mamas produzem o leite maduro, no qual o leite chega ao seu estado final e definitivo do processo, contendo todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento do RN, tendo na sua composição macro nutriente, proteínas, lipídios e carboidratos, e micronutrientes, vitaminas, como a vitamina A e C, e minerais, como ferro, cálcio e zinco, sendo assim o suficiente para alimentar exclusivamente o RN até o seu sexto mês de idade (Equipe Danone Baby, 2019).

Além desses fatores, o excesso de peso da mulher pode ser considerado uma condição que pode modificar a composição do leite materno. Porém, ainda não ha um acordo entre os estudos que procuram avaliar essa associação (MOREIRA *et al*, 2019).

O LM pode ser modificado também pelo processo de ordenha no Banco de Leite Humano (BLH), onde passa por etapas para que ele possa ser utilizado em outros RN. Dependendo da etapa, pode ser observada a permanência de cada um dos fragmentos que compõem o leite humano (GUIMARÃES *et al*, 211).

No início, há predomínio da fração hidrossolúvel, por este motivo ele possui uma coloração que é comparada a água de coco, podendo chegar a possuir a cor de um azul ou verde intenso, isso de acordo com a presença de componentes hidrossolúveis, como a riboflavina, cuja concentração no leite é ligada diretamente com a dieta da lactante. Na fase intermediária, aumenta-se a concentração de caseína tendo o resultando que tende para o branco-opaco. No estágio final, ocorre o aumento dos constituintes lipossolúveis e da presença de pigmentos que tendem a uma coloração amarelada, cada vez mais intensa (GUIMARÃES *et al*, 2011).

Após este processo o LH é levado para a pasteurização, onde passa por processos e acaba perdendo alguns nutrientes, gorduras e perdas energéticas significativas, especialmente no teor de gordura, a qual é a principal fonte calórico-energética do LM. (GUIMARÃES *et al*, 211).

Este processo não diminui o valor nutricional do leite humano, mas diminui a função bioativa. Os processos de congelamento e descongelamento levam ao rompimento das membranas dos glóbulos de gordura, facilitando na adesão das paredes dos frascos que serão utilizados para armazena-lo antes da administração ao RN (equipos e seringas de plástico). Em consequência, a infusão de leite por gastróclise (procedimento destinado a alimentar por via enteral), sendo que o posicionamento horizontal das seringas de infusão e a não

homogeneização do leite antes da administração podem gerar perdas de até 34% no teor de gordura (LUCENA *et al*, 2004).

Sendo assim, é possível perceber que o leite humano possui algumas variantes enquanto a sua composição, de acordo com o passar do tempo de acordo com o crescimento e desenvolvimento do RN e referentes à sua adaptação durante o processo de ordenha, pasteurização e armazenamento, para que ele possa ser doado conforme as necessidades de cada recém-nascido.

3.3 OS NUTRIENTES DO LEITE HUMANO DE ACORDO COM A NECESSIDADE DO RN: O ENFEIRMEIRO (A) COMO MEDIADOR DESTAS INFORMAÇÕES:

Sabe-se que o leite humano é composto por proteínas, açúcares, minerais, vitaminas e gorduras. A sua composição varia de lactante, os quais são comprometidos por variáveis como: idade, paridade, saúde e seu estado nutricional.

O leite materno atende todos os aspectos nutricionais, imunológicos, psicológicos para o crescimento e desenvolvimento de uma criança no seu primeiro ano de vida, o qual é um período que a criança possui uma vulnerabilidade muito grande (BARATTO *et al*, 2018).

Possuindo assim variações enquanto a sua composição na sua forma diária e durante a lactação, proporcionando aos lactentes os nutrientes e componentes adequados para cada idade e situação (BARRETO *et al*,2017). Estas variações que o leite humano (LH) possui são extendidas especialmente para os rescém-nascidos pré-termos, pois o aleitamento trás vantagens a mais, por possuirpropriedades nutritivas e imunológicas que ajudam no desenvolvimento gastrintestinal, fortalecimento do vínculo entre mãe e RN, avanço na função neuropsicomotora.

É importante enfatizar que o leite materno de mães de RN a termo e pré-termo são diferentes na sua composição, por isso deve ser priorizado o aleitemanto materno da própria mãe para o RN prematuro. Alguns estudos mostram que o leite produzido pela mãe do neonato pré-termo é mais concentrado em proteínas, sódio, cálcio, lipídeos, calorias, eletrólitos, minerais e várias propriedades antiinfecciosas (BARRETO *et al*,2017).

Sabe-se que as reservas nutricionais fetais são depositadas durante os três últimos meses de gravidez, deste modo, o lactente prematuro possui o inicio da sua vida com um valor nutricional baixo. Antes da descida propriamente dita do LM é liberado um líquido fino com o tom amarelado, o colostro, o qual é mais rico em proteínas e pobre em gordura e

carboidratos do que o leite maduro, o colostro é uma fonte rica em anticorpos (BARRETO *et al*,2017).

O enfermeiro possui um papel fundamental nesta temática, que é levar o conhecimento para esta lactante, fazendo com que ela entenda a importância do leite materno para o seu bebê e os benefícios que a amamentação trará para a sua recuperação, mesmo que o momento seja doloroso no começo. Porém sabemos que nem todas as puérperas/lactantes levam este a amementação exclusiva até o 6º mês de idade da criança, seja por motivo de dor, não aguentarem a rotina da amamentação, a volta ao trabalho ou por não quererem amamentar de fato o seu bebê, o que sabemos que é prejudicial para a criança e consequentemente para a mãe (OLIVEIRA *et al*, 2021).

È no momento da amamentação que o vínculo entre mãe e bebê é estabelecido e os nutrientes que são necessários e mais completos para a vida deste lactente é de fato passado para ele. Sendo que, nenhum outro alimento ofertado de forma exclusiva sem o leite materno ou substância, pode substitui-lo, pois qualquer outro alimento industrializado, como as fórmulas, não possuem todos os nutrientes e vitaminas que o RN necessita de fato no inìcio da vida e que não irão substituir e nem se igualar ao LM.

Contudo, como profissionais da enfermagem é importante enfatizar durante as consultas de pré-natal a importância do leite materno para a vida do RN, dando assim a opção da retirada do leite materno a armazenamento de forma correta para as mães que optão por não amamentar diretamete seu bebê e inserir este leite através de mamadeiras, para que este RN tenha acesso direto com o LM (ABRÃO *et al*, 2015).

Conclusão

Conforme os artigos analisados, o LM possui uma mudança da coloração e composição nutricional durante as suas três fases, o colostro o leite de transição e o leite maduro o qual contem todos os nutrientes. Sua mudança pode vir através da idade no RN, sendo a termo ou pré-termo.

Durante a elaboração do artigo, foi abordado sobre a importância do vínculo que é criado entre mãe e bebê durante a amamentação, abordou-se sobre as fases que o leite materno possui de acordo com cada fase da criança, o motivo da mudança da coloração do LM, a mudança da sua composição durante a lactação e abordar aimportância dos benefícios

que o aleitamento proporciona. Muitas mulheres apresentam dificuldade no início da lactação e desistem por motivo de retorno ao trabalho.

É importante que a temática seja mais explorada, para que os profissionais da área percebam a importância e levem o assunto para a sociedade de uma forma mais apropriada, com o intuito de que a população entenda sobre os benefícios do aleitamento materno e da amamentação. É de suma importância o papel de enfermeiro neste processo, pois além de avaliar a gestante eles orientam e sanam as dúvidas sobre a amamentação, o mesmo tem o dever de apoiar e incentivar a amamentação na primeira hora pós-parto, o que reduz muito a taxa de mortalidade neonatal.

Sendo assim, é de suma importância que as Unidades de Saúde da Família devem realizar ações para que o aleitemento materno seja incentivado e durante as consultas de pré-natal o enfermeiro deve enfatizar o assunto, dentro da maternidade no pós-operatório e nas redes de acompanhamento e desenvolvimento da criança nas USF.

Referências

1 ALMEIDA, João Aprígio Guerra de; GUIMARÃES, Vander; NOVAK, Franz Reis. Leite Humano Ordenhado Determinação da Cor. **Fundação Oswaldo Cruz**, p. 1, 2011.

2 BARRETO, Mauricio, *et al*. Alimentação complementar nos primeiros dos dois anos de vida. **Revista de Nutrição, campinas**, 459- 469 p.3, 2005.

3 BERTOLDI, Andréa Dâmaso; COSTA, Caroline dos Santos; FLORES, Thaynã Ramos 2017, NUNES Bruno Pereira 2017, NEVES, Rosália Garcia 2017, WENDT, Andrea T. 2017, WEHRMEISTER, Fernando C. Consumo de leite materno e fatores associados em crianças menores de dois anos: Pesquisa Nacional de Saúde**. Cad. Saúde Pública** p.2, 2013.

4 BRASIL, Ministério da Saúde/Organização Pan-Americana da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**.** Serie A. **Normas e manuais técnicos nº 107. Brasília, DF, Ministério da Saúde**, p.21 e 26, 2019.

5 CAMINHA, Maria, *et al*. Aspectos históricos, científicos, socioeconômicos e institucionais do aleitamento materno. **Revista Brasileira Saúde Materno Infantil,** p. 3, 2009.

6 CIAMPO, Luiz; RUBENS, Rico. Aleitamentos maternos e tabus alimentares**. Rev Paul Pediatr São Paulo**, p.1, 2008.

7 Equipe Danone Baby. **As Três Fases do Leite Materno: colostro, transicional e maduro**. 30 de Janeiro de 2019 Disponível em:<https://www.danonenutricia.com.br/infantil/primeiros-meses/nutricao/tres-fases-leite-materno> Acesso em: 02/08/21

8 FERREIRA, Carlla Kamilla Miranda; SOUSA, Camila Laurentino de; SOARES, Cláudia Morgana; LIMA, Maryama Naara Felix de Alencar; BARRETO, Cristina Costa Melquiades. Composição do Leite Humano e Sua Relação com a Nutrição Adequada á Recém Nascidos Pré-Termos. **Temas em Saúde**. v 17, p.120 e 121, 2017.

9 GNOATTO Thais Maggioni. BARATTO.Indiomara Prevalência e Determinantes do Aleitamento Materno Exclusivo e Uso de Fórmulas Infantis em Crianças de 0 a 6 Meses no Município de Itapejara D´Oeste-Pr. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, São Paulo**. v.12. n.69. p.27-37, 2018.

10 GONÇALVES Renata Moreira. MELO Camila dos Santos, Aleitamento Materno Versus Aleitamento Artificial. **Estudos, Goiânia**, v. 41, especial, p. 7-14, 2014.

11 MACHADO. **A Importância do Enfermeiro no Aleitamento Materno,** 01 de Setembro de 2018. Disponível em:< https://www.coren-df.gov.br/site/a-importancia-do-enfermeiro-no-aleitamento-materno/> Acesso em: 30 de mai. 2021.

12 MARTINS M.L.; HAACK A. Conhecimentos maternos sobre alimentação complementar: introdução dos alimentos, avaliação e identificação das dificuldades observadas em uma Unidade Básica de Saúde, **Revista Comunicação em Ciências da Saúde, Brasília**, v. 23, n. 3, p. 353-359 jul/ago. 2012. Disponível em: < http://www.escs.edu.br/pesquisa/revista/2012Vol23_4_7_ConhecimentosMaternosalimentaca o.pdf> Acesso em: 15 de junho de 2021.

12 MARIN, M. S; ANDRAD, E. N; ABRÃO, A. C. F. V. A atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno,2015 **Revista Enfermagem Contemporânea.** P. 194

13 MOREIRA, Maria Elisabeth Lopes; LUCENA, Sabrina Lopes ; MAGALHÃES, Patrícia Sffeir Coelho de; ROCHA, Adriana Duarte ; COSTA, Ana Carolina Carioca ; SOARES Fernanda Valente

14 MENDES. Macronutrientes do Leite Materno de Recém-Nascidos de Muito Baixo Peso: Análise Segundo Idade Gestacional e Variáveis Maternas**. Instituto Nacional de Saúde da Mulher e da Criança Fernandes Figueira, Rio de Janeiro**, RJ, Brasil p. 2, 2020.

15 NEVES, Lilia Maria Bitar; JANKOSKI, Douglas Alex; SCHNAIDER, Marcelo José. Tutorial de Pesquisa Bibliográfica. **Universidade Federal do Paraná Sistema de Bibliotecas B I B L I O T E C A D E C I Ê N C I A S D A S A Ú D E – Sede,** p. 2, 2013.

16 NUNES,Leandro Meirelles Importância Do Aleitamento Materno Na Atualidade Importance; Of Breastfeeding In The Present Day. **Boletim Científico de Pediatria,** p.56, 2015.

17 OLIVEIRA, Elissa; MARANO, Daniele; AMARAL; Yasmin Notarbartolo di Villarosa do; ABRANCHES, Andrea; SOARES, Fernanda Valente Mendes ; Moreira, Maria Elisabeth Lopes. **O excesso de peso modifica a composição nutricional do leite materno? Uma revisão sistemática**, p. 2, 2019.

18 OLIVEIRA A. M. G. *et al*. Fatores associados ao aleitamento materno em dois municípios com baixo índice de desenvolvimento humano no Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v.16, n. 1, p. 178-189, março/ 2013. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2013000100178> Acesso em: 20 de junho de 2021.

19 OLIVEIRA, Iria Barbara de; PERES, Aida Maris; MARTINS, Maria Manuela; BERNARDINO, Elisabeth; HADDAD, Maria do Carmo Fernandez Lourenço; LOWEN, Ingrid Margareth Voth. Ações inovadoras desenvolvidas por enfermeiras na Atenção Primária à Saúde, 2021. **Revista Brasileira de Enfermagem,** p. 2, 2021

20 STEPHAN, A. M. S.; Cavada, M. N.; Vilela, C. Z. Prevalência de aleitamento materno exclusivo até a idade de seis meses e características maternas associadas, em área de abrangência de unidade de Saúde da Família no município de Pelotas**,** estado do Rio Grande do Sul, Brasil, 2010. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Vol. 21. N. 3. p. 431-438, 2012